



# O TEATRO NEGRO NO CONTEXTO DE DITADURA CIVIL-MILITAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DO PROEJA DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPUS CORUMBÁ

Cryseverlin Dias Pinheiro Santos<sup>1</sup>, Romário Gonçalves Hilário<sup>2</sup>  
[cryseverlin.santos@ifms.edu.br](mailto:cryseverlin.santos@ifms.edu.br); [romario.hilario@ifms.edu.br](mailto:romario.hilario@ifms.edu.br)

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

II Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2022

**Resumo:** *O presente trabalho é um relato de experiência fruto de uma atividade interdisciplinar realizada com as disciplinas de História e Arte. A proposta interdisciplinar foi desenvolvida com os estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Corumbá (IFMS-CB). Diante disso, buscamos apresentar a importância do teatro negro no contexto de resistência à ditadura civil-militar brasileira. Nesse contexto, apesar dos mecanismos de censura e repressão instituídos no governo civil-militar, discutimos sobre as contribuições culturais, sociais e políticas promovidas pela população negra, especialmente no combate ao racismo. Tendo em vista que o racismo é responsável pelo apagamento e silenciamento de diversas produções negras ao longo da história da arte brasileira, propomos também um estudo acerca do grupo Teatro Experimental do Negro (TEN) fundado por Abdias do Nascimento, que é um dos grandes nomes do teatro negro brasileiro, bem como as contribuições da teatróloga Thereza Santos. A pesquisa constituiu-se na discussão teórica e apresentação de possibilidades de práticas de trabalho em sala de aula com jovens e adultos.*

**Palavras Chave.** *negritude; resistência; teatro.*

**Abstract.** The present work is an experience report resulting from an interdisciplinary activity carried out with the disciplines of History and Art. The interdisciplinary proposal was developed with students from the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (PROEJA) of the Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *Campus* Corumbá (IFMS-CB). Therefore, we seek to present the importance of black theater in the context of resistance to the Brazilian civil-military dictatorship. In this context, despite the mechanisms of censorship and repression instituted in the civil-military government, we discussed the cultural, social and political contributions promoted by the black population, especially in the fight against racism. Considering that racism is responsible for the erasure and silencing of several black productions throughout the history of Brazilian art, we also propose a study about the group Teatro Experimental do Negro (TEN) founded by Abdias do Nascimento, who is one of the great names of the Brazilian black theater, as well as the contributions of the playwright Thereza Santos. The research is constituted in the theoretical discussion and presentation of possibilities of work practices in the classroom with young people and adults.

**Keywords.** blackness; resistance; theater.

<sup>1</sup> Professora Mestra de História do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* Corumbá - MS.

<sup>2</sup> Professor Especialista de Arte do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* Corumbá – MS.



## 1. Introdução

Os Institutos Federais possuem como princípio de ensino uma educação integrada, que promova a integração de saberes entre os componentes curriculares, “visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular” com vistas à formação integral dos estudantes (BRASIL, 2012, p.2). Nessa perspectiva, cabe aos docentes promover um ensino crítico, reflexivo, participativo, que valorize as vivências individuais e coletivas dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de um profissional integral e mais humano.

Diante disso, este trabalho apresenta um relato de experiência fruto de uma proposta interdisciplinar realizada com as disciplinas de Arte 2 e História 4 com os estudantes do 4º semestre do curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *Campus* Corumbá (IFMS-CB).

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho consistiu em refletir sobre a importância do teatro negro no contexto de resistência à ditadura civil-militar brasileira, através de uma prática interdisciplinar com os estudantes do Proeja. Dentre os objetivos específicos estão: identificar as contribuições promovidas pela população negra, especialmente no combate ao racismo e resistência à ditadura civil-militar; identificar as contribuições do grupo Teatro Experimental do Negro (TEN); e apresentar o protagonismo da mulher negra no contexto de combate ao racismo e à ditadura a partir da trajetória da teatróloga Thereza Santos.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da discussão teórica e apresentação da proposta de trabalho interdisciplinar que possibilitou construir conhecimento, gerar questionamentos, compartilhar experiências e vivências no curso Proeja do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul *Campus* Corumbá. Os autores que fazem parte do referencial teórico deste trabalho são pesquisadores da área do teatro, da história e da sociologia.

## 2. O IFMS *Campus* Corumbá e o Proeja

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *Campus* Corumbá (IFMS/CB) está localizado no município de Corumbá. O município está



situado no extremo oeste de Mato Grosso do Sul, à margem do rio Paraguai, região de fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Bolívia. Corumbá é também conhecida como a Capital do Pantanal, pois seu território abrange 60% da área do Pantanal (CORUMBÁ, 2022).

O IFMS *Campus* Corumbá instituiu-se em 2009, no entanto, suas atividades iniciaram no segundo semestre de 2010 com oferecimento de cursos a distância. O instituto funcionou até 2017 em uma sede provisória cedida pela Prefeitura Municipal de Corumbá<sup>3</sup>, mas, em 2018, mudou para sede definitiva, na Rua Pedro de Medeiros, nº 941, no bairro Popular Velha. Com a mudança da sede, houve o aumento do quadro de funcionários e a melhoria da infraestrutura, assim, a instituição ampliou a oferta de cursos e atividades à comunidade<sup>4</sup>. Com a Portaria nº 79, de 28 de janeiro de 2011, o *Campus* Corumbá obteve autorização do Ministério da Educação, para ofertar os cursos técnicos integrados em Informática, Metalurgia e Manutenção e Suporte em Informática, sendo este oferecido na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005 instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Contudo, em 2006, o Decreto nº 5.840, substituiu o de nº 5.478/05, ampliando a sua abrangência ao incluir no programa também o ensino fundamental. Nesse contexto é importante mencionar que a educação de jovens e adultos visa atender aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (BRASIL, 1996).

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 de 1996 ampliaram-se os estudos no sentido de garantir a escolarização e a inclusão socioeconômica da população de jovens e adultos que foram historicamente negligenciados na educação brasileira. No entanto, segundo Pereira (2018) na Educação de Jovens e Adultos – a EJA – ainda existe a ideia de uma educação compensatória e a oferta aligeirada dos conhecimentos para os estudantes.

Nesse sentido, percebemos a importância de promover um ensino interdisciplinar de modo a levar os estudantes do Proeja a se apropriar do conhecimento, relacionando o conteúdo com a realidade vivenciada, e assim, questionar, refletir e transformar o meio em

---

<sup>3</sup> Localizada na Rua Delamare, nº 1557, Bairro Dom Bosco, Corumbá-MS.

<sup>4</sup> Para mais informações sobre o IFMS-CB consultar o site <https://www.ifms.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/historia>.



que estão inseridos. Nessa perspectiva, vamos ao encontro da proposta de ensino dos Institutos Federais que visa garantir a formação integral dos educandos, através de um “projeto social emancipador, que transforma vidas e a realidade social” (IFMS, 2019. p.5).

### 3. Metodologia

Neste artigo, apresentamos uma proposta de ensino e pesquisa com jovens e adultos, com vistas a promover a formação de estudantes críticos e participativos. Com esse propósito, no primeiro semestre de 2022, desenvolvemos uma atividade interdisciplinar entre as unidades curriculares de Arte 2 e História 4 com os estudantes do PROEJA do curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática (MSI) do IFMS *Campus* Corumbá. Assim, apresentamos, a seguir, as etapas realizadas ao longo do trabalho.

#### 3.1 O teatro negro no contexto de ditadura civil-militar

A iniciativa de desenvolver uma proposta interdisciplinar surgiu durante as aulas de História a partir de comentários e questionamentos dos estudantes do curso de MSI sobre questões políticas na contemporaneidade. Ademais, no Projeto Político do Curso de MSI consta na unidade curricular de História 4 o conteúdo referente a ditadura militar e na unidade curricular de Arte 2 o conteúdo sobre Arte Contemporânea Brasileira. Dessa forma, a partir de conversas entre os docentes das duas disciplinas foi possível planejar e desenvolver uma proposta didática que aliasse os conhecimentos de ambas as áreas do saber e que considerasse os conhecimentos prévios dos estudantes.

Dentre os objetivos pedagógicos estavam: compreender a importância do teatro negro no processo de resistência à ditadura civil-militar brasileira; identificar as contribuições do Teatro Experimental do Negro (TEN) e do protagonismo da mulher negra no processo de combate às desigualdades sociais, o racismo e a ditadura; bem como desenvolver a prática da leitura, reflexão e criticidade.

A atividade interdisciplinar foi realizada ao longo de seis aulas, no mês de junho, contando com a presença dos dois docentes. No primeiro momento, a proposta foi apresentada aos estudantes e na sequência buscamos identificar os conhecimentos prévios acerca da temática. Assim, após identificar o que os alunos compreendiam sobre o regime militar brasileiro (1964-1985) e as formas de resistência ao governo, a temática foi sendo introduzida através da leitura e discussão de trechos de artigos, apresentação de imagens e



trechos de vídeos.

A terceira etapa consistiu na pesquisa e escrita de uma redação. Nessa atividade, os estudantes precisaram pesquisar sobre a trajetória de um(a) personalidade negra no teatro brasileiro e, em seguida, escrever uma redação identificando as ações de luta e resistência à ditadura, o combate ao racismo e às desigualdades sociais. Ademais, era preciso constar no texto as reflexões que desenvolveram sobre a temática. A seguir, apresentaremos, ainda que brevemente, como os conteúdos foram trabalhados durante as aulas, assim como os principais resultados da prática didática interdisciplinar desenvolvida entre as disciplinas de Arte e História.

#### **4. Resultados e Discussão**

Ao apresentar a proposta didática aos estudantes, estes foram receptivos e manifestaram interesse pelo assunto. Ao longo das aulas, percebemos um envolvimento maior dos estudantes, que podem ter sido motivadas pela prática interdisciplinar, o interesse pela temática, e/ou contato presencial entre discentes e docentes.

##### **4.1 Ditadura Civil-Militar X Cultura de Resistência**

Durante as duas primeiras aulas com os estudantes do Proeja turma MSI questionamos sobre os conhecimentos referentes ao período do regime civil-militar brasileiro (1964-1985), tais como: por que e de que forma os militares assumiram a Presidência da República no Brasil? Quanto tempo os militares ficaram no governo? Como foi a atuação dos presidentes desse período no campo social, econômico, educacional e cultural? Os estudantes apresentaram algumas informações que correspondiam ao período de autoritarismo, censura aos meios de comunicação e ideia de “crescimento econômico”.

Diante dos dados apresentados pelos discentes, prosseguimos a aula discutindo sobre o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil que se iniciou em março 1964 com a deposição do governo de João Goulart. Na sequência, apresentamos alguns instrumentos institucionais criados com o objetivo de manter os militares na presidência do Brasil. Conforme Carneiro e Galvão (2020, online), os vinte e um anos de ditadura foram estruturados por "distintos mecanismos de violência e repressão por parte do Estado”.



Nessa corrente de repressão está o Sistema Nacional de Informação – SISNI<sup>5</sup> funcionando como polícia política, com sede em Brasília e com escritórios em todas as capitais brasileiras, cujo dever era “coletar, armazenar, analisar, proteger e difundir informações sobre os opositores do regime” (BRASIL/CNV, 2014, p.118). No mesmo sentido, surgiram as Delegacias ou Departamentos de Ordem Política e Social – DOPS e Divisões de Segurança e Informação - DSIs, ficando responsáveis por assessorar os ministros civis. E, a fim de ampliar a segurança nacional no combate aos grupos contrários ao governo militar, foi criada a Operação Bandeirante (Oban). Nesse cenário surgem o “Conselho de Defesa Interna (Condi), um Destacamento de Operações de Informações (DOI) e um Centro de Operações de Defesa Interna (CODI), todos sob responsabilidade do comandante do Exército da área” (BRASIL, CNV, 2014, p.138).

Os DOI-CODI era o que faltava para ampliar o controle e repressão ao extremo (com prisões arbitrárias, torturas e mortes) aos considerados “inimigos” da pátria, como eram chamados os representantes da esquerda brasileira, bem como a todos que se opusessem ao regime. No campo jurídico foram decretados os Atos Institucionais, normas editadas pelos comandantes chefes do Exército, Marinha e da Aeronáutica ou pelo Presidente da República. No período de 1964 a 1969 foram o total de 17 atos institucionais<sup>6</sup>. Diante da forte arbitrariedade apresentamos o texto do Ato Institucional nº 2 e o nº5. O Ato Institucional nº 2 (AI-2) foi decretado em 1965, no governo do Presidente Castelo Branco. O AI-2 estabeleceu a alteração das eleições presidenciais, passando a ser indireta; dissolveu os partidos políticos, instituindo o bipartidarismo; autorizava a demissão de funcionários públicos que não se adequassem ao governo militar, o Presidente podia decretar Estado de sítio sem aprovação prévia do Congresso Nacional, dentre outros.

O Ato Institucional nº 5, (AI-5), foi decretado em 1968, durante o governo do Presidente Arthur da Costa e Silva. O AI-5 definiu que o Presidente da República poderia decretar o fechamento do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores por tempo indeterminado; permitia demitir e aposentar pessoas do serviço público; cassar mandatos; confiscar bens privados dos cidadãos; intervir nos estados e municípios; e suspendia o *habeas corpus* para aqueles que tivessem cometido “crimes

---

<sup>5</sup> Serviço Nacional de Informações (SNI) foi criado pela Lei nº 4.341, de 13 de junho de 1964, como órgão da Presidência da República. (CNV, 2014, p.118).

<sup>6</sup> Para realizar a leitura dos Atos Institucionais na íntegra, consultar o site <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-historica/atos-institucionais>.



políticos”. (BRASIL/CNV, 2014). Nesse período, o regime civil-militar intensificou a censura em todos os veículos de informação, para isso, contou com a Divisão de Censura de Diversões Públicas que atuava de forma efetiva no controle de informações veiculadas sobre o governo.

Consoante Ridenti (2003, p.155), concomitante à censura e à repressão política o governo ditatorial brasileiro, desde a década de 1960, investiu nas áreas de comunicação e cultura, como podemos observar a seguir:

As grandes redes de TV, em especial a Globo, surgiram como programação em âmbito nacional, estimuladas pela criação da Embratel, do Ministério das Comunicações e de outros investimentos governamentais em telecomunicações, que buscavam a integração e segurança do território brasileiro. Ganhavam vultos diversas instituições estatais de incremento à cultura como a Embrafilme, o Instituto Nacional do Livro, o Serviço Nacional do Teatro a Funarte e o Conselho Nacional de Cultura. À sombra de apoios do Estado, floresceu também a iniciativa privada: criou-se uma indústria cultural não só televisiva, mas também fotográfica, editorial (...) de agências de publicidade etc. (RIDENTI, 2003 p.155).

Os investimentos do regime civil militar em cultura e comunicação, tanto no campo estatal como privado, serviram a lógica de mercantilização e contribuíram para legitimar os atos do Estado. Entretanto, vale enfatizarmos que o incentivo do governo, nas áreas mencionadas acima, não os isentava da censura. A Embrafilme, por exemplo, teve a proibição da veiculação de filmes que o próprio governo financiou (RIDENTI, 2003 p.155).

A ditadura civil-militar trouxe censura, perda de vários direitos políticos e civis, prisões, torturas, exílios e morte. Por outro lado, surgiram “diversos processos de oposição, crítica e resistência provenientes não apenas de segmentos da luta armada, mas também dos movimentos sociais, sindicais, operários, partidários e das classes artísticas e intelectuais” (CARNEIRO, GALVÃO, 2020, online).

Durante as aulas, conforme os conteúdos foram sendo apresentados aos estudantes, estes foram questionando e apresentando o conhecimento que possuíam sobre o assunto. O grupo ficou surpreso ao conhecer como o governo atuou no processo de censura à cultura, à arte, e aos meios de comunicação. A compreensão ficou evidente quando apresentamos alguns vídeos de trechos de novelas e filmes que foram censurados. Ao percebermos que os estudantes não conheciam muitas das ações desenvolvidas nos anos de 1964-1985, aproveitamos para questioná-los se tais ações do período poderiam acontecer de forma



---

parecida ou se identificam algumas ações semelhantes na atualidade? E, o que devemos fazer para não haver mais governos antidemocráticos?

Segundo os estudantes, a qualquer momento podemos ter um governo ditador e que as perdas de direitos trabalhistas na atualidade e as proibições de temas a serem discutidos nas escolas, podem ser considerados exemplos de autoritarismo por parte do governo. Os estudantes mencionaram também a importância de buscar informações sobre as ações dos governantes em diferentes veículos de informação e não acreditar em tudo que é divulgado, bem como não compartilhar as chamadas "fake news" (notícias falsas). Assim, a partir das respostas dos estudantes foi possível perceber que estes conseguiram não apenas compreender o conteúdo, mas também relacionar a temática com a sua realidade, apresentando formas de não contribuir com ações que possam corroborar com um governo antidemocrático.

Na próxima seção, apresentaremos as contribuições do grupo Teatro Experimental do Negro (TEN), do protagonismo da mulher negra no teatro, e do teatro negro em geral, como polo de luta contra o racismo e as desigualdades sociais, e ainda como essas temáticas foram abordadas com os estudantes do Proeja MSI.

#### **4.2 Teatro Experimental do Negro (TEN)**

No período no qual as aulas interdisciplinares foram desenvolvidas com a turma supracitada, um dos conteúdos da turma era Arte Contemporânea Brasileira. A década de 1960 no Brasil foi um período de muita efervescência cultural. As produções artísticas desenvolvidas no período estavam muito atreladas às questões sociais vividas no país. Importantes obras e artistas das mais diversas linguagens ganharam destaque naquele momento.

Uma das primeiras perguntas feitas à turma foi com relação ao conhecimento que os estudantes tinham sobre a arte no período da ditadura civil-militar. Com base nas respostas, percebemos que os alunos possuíam mais conhecimento sobre a música daquele período. A proposta era justamente começar discorrendo sobre a arte brasileira no geral para depois focar no teatro negro brasileiro.

Desse modo, iniciamos a discussão a partir da música brasileira. Escutamos algumas músicas e analisamos diversas letras. Pedimos para que os alunos nos dissessem quais mensagens aquelas músicas queriam passar e qual a relação com a realidade da época.





Gilberto Gil, Elza Soares e Chico Buarque foram alguns dos artistas apreciados nas aulas, a atividade foi uma experiência enriquecedora. Após a apreciação das músicas, levantamos discussões sobre a censura vivenciada na época. A censura que a arte e os artistas sofreram, gerou um debate muito interessante e os estudantes ficaram chocados com a violência utilizada no período.

Na sequência, adentramos no universo teatral. Na obra “*Um olhar sobre o Teatro Negro do Teatro Experimental do Negro*” e do “*Bando de Teatro Olodum*” a autora Evani Tavares Lima (2010) diz que o teatro negro é a afirmação da identidade negra, alicerçado as proposições estéticas de matriz africana, que estão fundamentadas nas questões existenciais e político-ideológicas negras. Em sua obra, Lima apresenta diversas definições de outros autores sobre o conceito de teatro negro que, conforme a autora, pode ser classificado por três categorias:

uma primeira que, genericamente, denominaremos performance negra, abarca formas expressivas, de modo geral, e não prescinde de audiência para acontecer; a segunda, categoria (também circunstancialmente definida), teatro de presença negra estaria mais relacionada às expressões literalmente artísticas (feitas para serem vistas por um público) de expressão negra ou com sua participação; e a terceira categoria, teatro engajado negro, diz respeito a um teatro de militância, de postura assumidamente política. (LIMA, p.43, 2010).

É importante ressaltarmos também que o teatro negro no Brasil começou em 1926 com a Companhia Negra de Revistas, considerada o primeiro grupo de teatro negro do Brasil. Nas aulas desenvolvidas com os estudantes, este grupo de teatro foi mencionado, pois a companhia foi de extrema relevância, contribuindo para romper muitas barreiras na cena cultural brasileira e teve um papel fundamental na luta contra o racismo.

Na sequência, continuamos a conversação a partir do Teatro Experimental do Negro (TEN), e o Bando de Teatro Olodum que também teve grande destaque no teatro negro brasileiro, com uma trajetória de muita arte e resistência. O TEN surgiu em 1944, o grupo foi fundado por Abdias do Nascimento, um dos grandes nomes do teatro brasileiro. Esse grupo revolucionou completamente o cenário teatral do país. Um fato interessante é que Abdias conseguiu reunir funcionários públicos, secretárias do lar, operários e desempregados negros e, assim, fazer com que os mesmos passassem pela experiência teatral. A sua vontade era ver o negro brilhando nos palcos e sendo protagonistas de suas próprias histórias. Sobre o TEN, dentre os seus objetivos estavam:

combater os estereótipos impingidos ao negro e sua cultura e ocupar o espaço que lhe foi usurpado. Desse modo, diferente do que vinha acontecendo até então, esse teatro recusava-se a se colocar somente em lugares antes determinados para o negro no teatro brasileiro. Desta feita, os artistas negros estariam em todas as esferas: na escrita do texto, na direção e igualmente nos personagens principais e nos secundários. Ao contrário da revolução anterior ao advento da modernidade, essa proposta do teatro negro constituiu-se em um verdadeiro desafio. (LIMA, p.36.37, 2010).

A atuação do TEN de fato foi um ato revolucionário na cena cultural deste país. É importante que a história deste grupo seja sempre preservada e possa continuar inspirando artistas. Ainda sobre o grupo a autora afirma que foi uma iniciativa pioneira e a maior referência de teatro negro no Brasil, ademais, a forte afiliação política do grupo é “outro fator bastante relevante para a eleição deste grupo que, em que pese o epíteto, teatro, em seu nome, era um projeto de ação política negra”. (LIMA, p.2, 2010). Nas aulas, diversas imagens do TEN foram apresentadas, além de fragmentos de alguns textos de teatro. Abaixo encontra-se uma imagem do grupo.

**Figura 1: Teatro Experimental do Negro (TEN).**



**Fonte: Fundação Palmares**

Como já citado anteriormente o TEN foi fundado por Abdias do Nascimento. É impossível falarmos de teatro negro brasileiro e não destacarmos essa figura tão importante para a cultura deste país. Sobre Abdias, a pesquisadora Cristiane Sobral relata que marcou época, atuando “como professor, poeta, teatrólogo, artista plástico, pesquisador, deputado, senador e, acima de tudo, um militante político que não hesitou em confrontar e denunciar o racismo e defender a cidadania dos afro-brasileiros”. (JESUS, p.47. 2016).

Abdias foi um grande ativista brasileiro, nas décadas de 1950 e 1960 atuou muito no movimento negro. No ano de 1968, precisou se exilar nos Estados Unidos diante da forte repressão do governo. Além de Abdias, o TEN foi composto por grandes nomes do teatro e

da televisão. Ruth de Souza, Léa Garcia e Solano Trindade, os nomes e as histórias destas pessoas não podem ser apagados. Os estudantes demonstraram bastante interesse pelo grupo de teatro e, também, por seus integrantes.

O teatro sempre foi muito atuante dentro da sociedade, sua existência é de suma importância no combate ao racismo, na luta pela valorização da cultura e identidade negra dentre outras pautas. Assim, as contribuições do teatro negro se estenderam para a história do teatro brasileiro. Na próxima seção apresentaremos um pouco da história de Thereza Santos que fez parte do TEN e teve um papel fundamental durante a ditadura civil-militar.

### 4.3 Thereza Santos

Com o intuito de apresentar aos estudantes a importância do teatro negro e do protagonismo da mulher negra na resistência ao governo civil-militar e ao combate ao racismo, apresentamos aos alunos a imagem de Thereza Santos e os questionamos se alguém a conhecia.

**Figura 2: Thereza Santos**



**Fonte: Portal Geledés**

Os estudantes não conheciam a mulher da foto, assim, passamos a relatar um pouco da trajetória de Jaci dos Santos, conhecida com Thereza Santos, nome artístico. Para tanto, utilizamos como base o artigo “*A trajetória de Thereza Santos: comunismo, raça e gênero durante o regime militar*”.

Thereza Santos nasceu em 7 de julho de 1938, na cidade do Rio de Janeiro, foi teatróloga, atriz, professora, filósofa, carnavalesca, militante comunista e ativista negra. Aos quinze anos ingressou na juventude comunista e após entrar na faculdade de Filosofia passou a se dedicar profundamente ao Teatro. Assim, participou do “Centro Popular de Cultura (CPC), na União Nacional dos Estudantes, a UNE; e teve uma participação curta e impactante no Teatro Experimental do Negro, o TEN” (RIOS, 2014, p.80).



Em 1969, a teatróloga deixa a família no Rio de Janeiro e foge para São Paulo, tal fato foi motivado pelas perseguições políticas que se intensificaram a partir do AI-5. Conforme Santos (2010), Thereza foi interrogada pelo Centro de Informações da Marinha (CENIMAR), no Rio de Janeiro, órgão da polícia política que agia fortemente na repressão e perseguição de movimentos afro-brasileiros e pró-independência de países africanos (SANTOS, 2010, apud RIOS, 2017), mas, após os interrogatórios, conseguiu comprovar aos militares que não tinha ligação com questões políticas.

Na década de 1970, Thereza em parceria com o sociólogo Eduardo de Oliveira escreveu e encenou a peça “*E agora falamos nós*”, considerada uma das primeiras peças teatrais que contou com um grupo formado exclusivamente por negros(as). Seus trabalhos abordaram a questão política, racial e a resistência dos negros. Além disso, as peças valorizavam a cultura negra ao apresentar poemas de autores africanos, roupas de tecidos africanos, turbantes e outros adereços utilizados pela população negra (RIOS, 2014, p.85).

Em 1974, após ser informada que o seu nome estaria na lista de artistas perseguidos pelo DOPs, Thereza fugiu para o continente africano, onde teria passado por Moçambique, Guiné-Bissau e Angola, atuando como professora e militante comunista. Em 1976 foi para Angola e atuou no Ministério da Cultura, junto ao poder instituído pelo Partido do Movimento pela Libertação de Angola (MPLA). Devido aos conflitos políticos, repressão contra os militantes, massacres e aprisionamentos em Angola, Thereza pediu para sair do país. Contudo, diante de protestos e solicitações para deixar a Angola, foi presa e ficou 26 dias em greve de fome. O retorno ao Brasil ocorreu em 8 de junho de 1978, período em que passou por uma série de interrogatórios promovidos pela polícia brasileira, além de questionamentos de jornalistas. Como não podia contar a verdade, informou que saiu do Brasil devido á um relacionamento amoroso e por interesses profissionais. (RIOS, 2014, p.77/78).

Nos anos de 1980, foi à primeira negra a ser nomeada para o Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo e passou a se dedicar às questões referentes às mulheres negras, também sendo considerada uma feminista negra. Trabalhou no Conselho com Sueli Carneiro, e, em 1985, publicaram uma pesquisa sobre a situação da população negra no Estado de São Paulo, apresentando dados sobre inserção no mercado de trabalho, escolaridade, desigualdades raciais, entre outros. Em 2008, publicou o livro “*Malunga Thereza Santos: a história de vida de uma guerreira*” e faleceu em 2012. (RIOS, 2014).



Durante a apresentação da trajetória da teatróloga, os estudantes relataram a coragem e determinação de uma mulher negra que, além de enfrentar as barreiras raciais e de gênero, conseguiu fazer resistência ao governo militar. Por fim, os estudantes foram orientados no processo de pesquisa e produção de uma redação uma das personalidades do teatro negro. Na seção seguinte apresentaremos as considerações finais deste trabalho.

## 5. Considerações finais

Conforme a proposta de ensino dos Institutos Federais, que visa uma educação integral com vista à formação de um profissional mais humano e completo, realizamos através da junção dos conhecimentos das disciplinas de Arte e História um trabalho interdisciplinar. A proposta foi desenvolvida com a turma do quarto semestre do curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática do IFMS-CB, no primeiro semestre de 2022. A temática de trabalho abordou a importância do teatro negro como movimento de resistência à ditadura civil-militar e combate ao racismo no Brasil.

O regime civil-militar (1964-1985) brasileiro foi um período de autoritarismo, violação dos direitos sociais, censura, prisões arbitrárias, torturas, exílio e mortes. Entretanto, nesse período, a arte foi um espaço de resistência à ditadura, envolvendo intelectuais, músicos, artistas, atores, produtores culturais, entre outros. Nesse cenário, o teatro negro contribuiu grandemente para democratizar o acesso dos cidadãos à arte, à cultura, oportunizando discutir questões políticas, raciais, de gênero, e tantas outras. Apesar da censura instaurada no período, o teatro continuou (re)existindo, buscando sempre formas de transgredir o sistema.

Para crescimento do teatro negro no contexto de resistência à ditadura foi fundamental as contribuições do TEN, que inspirou a criação de diversos grupos de teatro negro, que através da arte, da cultura e da política buscava o reconhecimento do povo negro e a construção de um país menos desigual, sem discriminação e racismo. A teatróloga Thereza Santos fez parte do grupo TEN e a experiência adquirida no período influenciou fortemente a sua carreira, onde trabalhou para colaborar na construção de uma consciência negra e fortalecimento da identidade étnica do povo negro.

Assim, a partir da prática interdisciplinar, verificamos a participação efetiva dos estudantes; apresentando os conhecimentos que possuíam acerca do regime militar, questionando e pesquisando novos dados sobre a temática. Durante as discussões



percebemos que os discentes possuíam poucas informações a respeito dos movimentos de resistência cultural, tal como o teatro negro, mas as informações apresentadas, assim como o processo de pesquisa, permitiram que elaborassem o seu próprio conhecimento.

Destarte, verificamos que a proposta atingiu os objetivos esperados, pois, os estudantes conseguiram compreender a importância da população negra no processo de resistência e luta contra o contexto de repressão, violência, racismo e de desigualdades. Ademais, as atividades permitiram que o grupo refletisse sobre as condições atuais do nosso país, em que ainda se faz presente o racismo, a desigualdade e políticas autoritárias que visam retirar a liberdade de expressão e controlar a sociedade. Por fim, esperamos que as reflexões apresentadas neste estudo viabilizem o exercício da Lei 11.645/2008, de modo a valorizar a cultura negra e contribuir na formação de estudantes críticos e participativos, formando uma sociedade mais justa e antirracista.

## 6. Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm)>. Acesso em: 01 mai. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005.** Institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm)>. Acesso em: 08 out. 2022

BRASIL. **Decreto nº5.840, de 13 e julho de 2006.** Institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em:<[11nq.com/0rG3Y](http://11nq.com/0rG3Y). Acesso em: 08 out>. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: CNE, 2012.

BRASIL, **Comissão Nacional da Verdade (CNV).** Relatório Final. Vol. 1. Brasília, dez de 2014.

CARNEIRO, A. M.; GALVÃO, G. **Arte, cultura e resistências na ditadura militar brasileira.** 2020. Disponível em: [encurtador.com.br/ijrsE](http://encurtador.com.br/ijrsE). Acesso em: 15 mai.2022.



CORUMBÁ, Prefeitura Municipal de. Disponível em: <<https://www.corumba.ms.gov.br/>>

Acesso em: 15 mai.2022.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - IFMS. **Resolução nº 061, de**

**28 de julho de 2017**. Disponível em:<[11nq.com/TQkEC](http://11nq.com/TQkEC)>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Político pedagógico de Curso**. Técnico de nível médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática - PROEJA. Corumbá – MS Dezembro, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução n ° 8, de 11 de abril de 2019**. Disponível em:<[11nq.com/nsmS2](http://11nq.com/nsmS2)>. Acesso em: 03 abr.2022.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. HISTÓRIA. Disponível em: <[11nq.com/IhivF](http://11nq.com/IhivF)>. Acesso em: 03 abr.2022.

JESUS, C. S. C. **Teatros negros e suas estéticas na cena teatral brasileira. 2016.**

**Dissertação** (Mestrado em Artes) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LIMA, E. T. **Sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro do Bando de Teatro Olodum. 2010.** Tese (Doutorado)- UEC, SP, 2010.

PEREIRA. R. V. **Educação e Trabalho: uma análise interdisciplinar do Proeja no IFSP**. Universidade Santo Amaro. Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas. SP. 2018.

RIDENTI, M. S. “Cultura e política os anos 1960-1970 e sua herança”. In: DELGADO; L.; FERREIRA; J. **O Brasil Republicano - O Tempo Da Ditadura Regime Militar e Movimentos Sociais Em Fins Do Século XX**. 2003.

RIOS, F. A Trajetória de Thereza Santos: comunismo, raça e gênero durante o regime militar. **Revista USP**. Disponível em: [encurtador.com.br/bchmK](http://encurtador.com.br/bchmK). Acesso em: 18 mai.2022.

VIEIRA, D. Thereza Santos – Teatróloga, professora, filósofa e militante negra. **Portal Geledés**. 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/thereza-santos-teatrologa-professora-filosofa-e-militante-negra/>>. Acesso em: 18 mai.2022.